Guimarães, 28 de janeiro de 1910

2.º anno—N.º 62

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

Formas de governo

Nada ha mais pernicioso para a paz e prosperidade dos estados do que as opiniões intransigentes quer em politica quer em religião.

Tem-se ensopado a terra em sangue humano por causa do «crê ou morres» do sectarismo intransigente.

Pelas luctas da Liberdade, o despotismo, para averiguar qual é mais legitimo, se o poder do Rei, se a soberania do povo, tem feito tremer a terra de horror.

E, na verdade, á face da fria razão, á luz da pura philosophia, valerá a pena derramar o proprio sangue e o alheio pela defeza ou pela imposição da nossa opinião?

Sem querer analysar os motivos das luctas religiosas, nem sempre muito sinceros, vamos em todo o caso philosophar um pouco sobre as formas de governo, na apparencia antagonicas, monarchia e republica, e estudar as suas caracteristicas differenciaes.

O que vemos na monarchia? Primeiro um rei, que, principiando nos tempos idos por ser eleito, acabou por se tornar hereditario.

Até á revolução franceza, o rei era, como todos sabem, absoluto senhor da vida, da honra e da fazenda dos seus subditos. A' volta delle gravitavam como satellites os grandes senhores, que eram por sua vez, nos seus dominios, tão absolutos como os proprios reis Senhores de Honras e de feudos, exerciam nas suas terras direitos verdadeiramente magestaticos e alguns eram tão poderosos, que ousavam resistir á vontade do proprio rei, que era a lei. Não raro declaravam guerra entre si, guerra que no fim de contas era feita á custa da fazenda e do sangue dos seus vassallos, que della não tiravam outro proveito que não fosse o de proclamar orgulhosamente o poder do senhor a quem serviam.

Os vedores da fazenda, quer do rei, quer dos senhores feudaes, tosquiavam o contribuinte tão conscienciosamente, como agora o fazem os modernos escrivães de fazenda, seus legitimos herdeiros e successores.

Entretanto o povo, que pagava e gemia, perguntava baixinho a si proprio, por não ousar pergunta-lo ao visinho, para que pagava constantemente contribuições, ao mesmo tempo que ia observando o destino que davam ao dinheiro que elle, com tão suado esforço, arrancava á terra, e verificava por fim que, ao passo que elle comia pão negro e duro, o senhor do solar se banqueteava; que, quando o inverno lhe sacudia em estremecimentos violentos o pobre e desconjunctado tugurio, o senhor olhava orgulhoso as muralhas ameadas do seu castello solarengo, capaz de desafiar e de resistir á furia dos homens e dos elementos; que, quando o norte agreste e o humido sul lhe arripiavam as carnes e lhe encharcavam a derrancada vestia, o senhor do solar estendia para o bom lume da enorme lareira os pés calçados em burseguins de velludo e as pernas vestidas de calções de seda.

A principio, achou logico, achou natural que á differença de casta correspondesse a differença de condição; mas, um dia, lá veio um mais esperto ou mais atrevido, e poz-se a olhar bem de frente um fidalgo e um camponio, e teve a irreverencia de os comparar, e chegou mesmo a praticar o sacrilegio de pensar que, se vestissem ao camponio as vestes do fidalgo e vice-versa, ninguem daria pela troca, se os não conhecesse.

Foi contar isto á mulher, que por não ter onde guardar o segredo, o foi confiar a uma visinha que por egualdade de razões o o confiou a uma terceira. Assim foi passando de bocca em bocca, até que um dia—e levou seculos a chegar esse dia—todo o mundo o sabia. E então uma explosão formidavel que echoou em todo o mundo, que illuminou a terra inteira, subvertia uma sociedade e derruia um throno.

Esse dia foi o da tomada da Bastilha.

Quando o plebeu descobriu que só o fato o differençava do nobre, quando verificou que o direito divino dos reis era uma lenda, triturou nos seus braços musculosos os seus paternaes inimigos de muitos seculos e sentou-se elle, no throno, por que era rei.

A furia temerosa, com que a onda popular subverteu e arrazou tudo o que pretendeu oppor-se á sua invasão devastadora, fez crise e, como as furias dos elementos, acalmou se e então, como sempre accontece quando se dão destes cataclismos, tomaram-se precauções, abriram-se canaes para o excesso das torrentes, fizeram-se diques, preparou-se tudo para que, quando outra tormenta ameaçasse a doce quietação dos felizes da terra, nada mais ficasse do que a recordação de uns momentos de anceio: Inventou-se então a *Constituição*! —Linda formula, com que se engana o povo dizendo-lhe: tu és soberano, tu é que mandas.

E o povo fica todo contente a dar vivas á propria soberania emquanto o rei, esfregando as mãos, vae pensando: mas quem manda sou eu; e tem razão, porque, a despeito de todas as constituições, em quanto o rei nomear ministros, e emquanto os ministros nomearem os deputados, ha de accontecer que o deputado faça o que manda o ministro e o ministro o que manda o rei, porque se não.... S. M. ha por bem conceder a seu pedido ao snr. conselheiro F. a exoneração do cargo de ministro de tal, que serviu com zelo e intelligencia; e s. ex.ª vae para casa promettendo a si proprio nunca mais ter zelo nem intelligencia visto que por isso o puzeram na rua.

Ora diga-me agora o leitor se em sua consciencia acha bem empregado o sangue que o seu pae ou seu avô derramou pela causa da Liberdade?

(Continua). *A. C.*

Atelier da Moda de Oliveira Roriz—mudou para a rua da Rainha n.os 93 a 97—Guimarães.

Gazetilha

Ouvi dizer ao luar
Com trinados na garganta
—«A gente toda se espanta
Com o cometa d'Halley
Mas que ninguem se apoquente...
Ninguem morre, não, oh não!
Apenas irão ao chão
Umas casas que eu cá sei...»

Eu perguntei-lhe em segredo
Se isso não seria pêta,
E que casas o comêta
Levaria dum só trago...
O luar disse-me então:
—«Que casas? Não adivinhas?
Aquellas casas velhinhas
Da Praça de S. Thiago...»

Tlim.

Cinematographo

Viva o Rodrigo!
Olé, olá!
Como o Rodrigo
Não ha, não ha!

Era o *refrain* daquelle hymno que lhe cantavamos numa das noites de *Reis*, passada na sua casa de tão gratas recordações para a geração academica do nosso tempo.

E' um melancolico.

E' um timido.

Quasi brisonho.

Effeito talvez da educação austera do velho tio, de sobrancelhas espessas e olhar iracundo que seguia a velha norma educativa do cacête, da palavra aspera e do sobrecenho carregado...

No convivio intimo, porem, é a jovialidade que encanta, a modestia que edifica, a bondade que attrae.

Não seria capaz de descobrir a lei da gravitação, não inventaria a polvora, se se desse a esse trabalho, mas manipula remedios na sua pharmacopêa com o *savoir faire* dos mais distinctos da sua profissão.

E' quasi um velho e nós tratámo-lo como se fôra um rapaz...

A sua pharmacia era, e ainda é, o logar destinado a dar-se uma *razão d'ordem* das coisas da vida.

O João Amaral, que Braga nos roubou, o Fernando que se escondeu na sua *Thebaida* de Souto, e muitos outros, não conheciam outra assembleia, não se achavam melhor em parte alguma do que no velho laboratorio, com estantes do seculo XVIII, sem cadeiras e sem conforto, mas com a bondade do Rodrigo e a palestra amiga dos companheiros doutrora.

Ainda hoje lá encontramos o *Abel* e o *José de Pina* que ouvem e riem o *capitão Teixeira* que *lafa a guinlua*, o *Jeronymo Sampaio* que fala ou dormita, o *Abilio Lima* que lê as gazetas, o *José de Freitas* que olha com os olhos cúpidos para a velha *loja* que está ao lado do quintal, o *Alberto Cezar* falando «por Guimarães!», *Pathé* de quando em quando recordando a mocidade naquella loja pequenina de tão gratas recordações, e elle, o dono da casa, grave e circumspecto, fabricando o seu cigarro ou aviando receitas, com um sorriso a encrespar-lhe o farto bigode e com os olhares ternos de amigo dedicado, sincero e verdadeiro.

Já não é todo nosso, como nos bellos tempos que já lá vão. Tem a gravidade dupla do homem que duas vezes casou e os cuidados de quem precisa de tornar menos *bravo* o terreno da sua quinta afim de que haja pão e vinho para que todos, *José de Freitas* á frente, possam numa apotheose de luz cantar-lhe o hymno da nossa alegria e da sua consagração:

Viva o Rodrigo!
Olé, olá!
Como o Rodrigo
Não ha, não ha!

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Plano de governo

Por absoluta falta de espaço não podemos fazer hoje transcripção deste importante documento, o que faremos no numero seguinte.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JANEIRO

SENHORAS

Dia 29—D. Josephina Coelho Martins Guimarães.

FEVEREIRO

Dia 2—D. Guiomar Coimbra.
» »—D. Angelina Infante.
» 3—D. Elvira da Conceição Ribeiro.
» 4—D. Virginia d'Abreu.
» »—D. Amalia Alvares Almada (Azenha).

HOMENS

Dia 29—José Luiz de Pina.
» »—Antonio Luiz d'Araujo Dantas.
» 30—Prior Joaquim Ferreira de Freitas.
» 31—General João Augusto Pereira d'Eça de Chaby.
» »—Francisco Pereira Simões.

FEVEREIRO

Dia 1—Padre Abilio Augusto de Passos.
» 2—Visconde do Paço de Nespereira (João).
» »—Francisco Joaquim de Freitas.
» 3—Dr. Eduardo d'Almeida.

*

Esteve incommodado, achando-se em via de restabelecimento, o rev. conego José Maria Gomes, professor do Lyceu.

*

Tambem tem estado doente o snr. José Luiz de Pina, professor do Lyceu.

*

Enfermou de novo a snr.ª D. Alcina do Rego, esposa do snr. Fernando Lindoso.

*

Continua em estado grave o snr. José Ribeiro Martins da Costa.

*

Está doente o snr. Antonio José da Silva Bastos.

*

Vai em via de restabelecimento o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

*

Enfermaram com um ataque de grippe os snrs. Manuel Victorino da Silva Guimarães, e sua esposa D. Leocadia Malheiros Guimarães.

*

Vai melhor duma colica hepatica de que foi acommettido o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

*

Continua doente a filhinha do nosso valioso e querido correligionario dr. Pedro Guimarães.

*

Enfermou com a influensa de que vai melhorando a snr.ª D. Julieta Guimarães Pinheiro, esposa do administrador do nosso jornal o snr. José Pinheiro.

*

Está restabelecido o snr. João Gualdino Pereira.

*

Esteve nesta cidade o snr. Alvaro Ferreira Guimarães.

*

Partiu para o Porto com sua esposa o snr. Ovidio Abreu.

*

Está entre nós com sua esposa o snr. José Augusto Ferreira Vieira.

*

Está restabelecido o snr. Domingos José Pires.

*

Esteve em Braga o nosso prestigioso amigo e valioso correligionario Antonio de Freitas Ribeiro.

*

Regressou de Lisboa o snr. dr. Abel Gonçalves.

*

Vai melhorando de seus incommodos o snr. Capitão Antonio Infante.

*

Continua melhorando o snr. Luiz Martins de Queiroz.

*

Vai em via de restabelecimento o snr. João Ribeiro Martins da Costa.

*

Esteve nesta cidade o snr. dr. Arthur Vieira de Castro.

*

Tambem esteve entre nós o snr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Noticiario

Festa escolar — Doutor Alves dos Santos

Num dos vastos salões do amplo edificio das escolas da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, realisou-se no passado domingo, 23 do corrente, a festa de distribuição de premios aos alumnos de ambos os sexos daquellas escolas que mais se destinguiram no anno lectivo de 1908-1909.

Esta penna, com que procuramos dar uma pallida ideia do que foi aquella festa, é um pouco sus-

peita; mas, pelas impressões colhidas, podemos affirmar que nunca em Guimarães se realisou uma festa daquella natureza tão perfeita, tão completa, tão encantadora.

Bastava para isso que a ella presidisse e nella tomasse parte um grande talento, um apaixonado propugnador do desenvolvimento da instrucção em Portugal, que é incontestavelmente, se não o primeiro, um dos primeiros homens que mais conhecem a sciencia pedagogica e mais se têm interessado em delir a negra nodoa do analphabetismo, que nos envergonha ante as nações cultas. Referimo-nos ao Ex.mo Snr. Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, sabio Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, que foi zeloso e benemerito inspector de instrucção primaria na circumscripção escolar, com sede naquella cidade, e que, no intuito de apresentar as bases para uma remodelação no ensino primario em Portugal, procede actualmente a uma inspecção extraordinaria no circulo escolar de Guimarães.

Como todas as festas deste genero, esta teria todos os encantos que lhe vinham da graça com que as gentis creanças recitavam uns pobres versos expressamente escriptos para tal fim e que resolvemos publicar em *folhetins* n'«O Regenerador»; mas o seu brilho excepcional veio-lhe da distincta presidencia do sabio lente e illustre pedagogista que se dignou attender fidalgamente o pedido dum velho amigo, humilde e obscuro, que foi sempre um admirador do talento peregrino do Doutor Alves dos Santos e que hoje junta a essa admiração, e a essa amisade boa e sincera, um profundo sentimento de gratidão pelo obsequio recebido.

Mas relatêmos.

*

A's 2 horas da da tarde deu entrada no vasto salão, que se achava repleto, o snr. Doutor Alves dos Santos, com as suas insignias doutoraes, acompanhado pelo digno sub-inspector, snr. Antonio Justino Ferreira, pelos mezarios, snrs. Francisco Martins Fernandes, ministro da Ordem, Padre Abilio de Passos, vice-ministro, Bento José Leite, secretário, José de Freitas Costa Soares, syndico das escolas, os syndicos Roberto Victor Germano, José da Silva Guimarães, José Antonio dos Santos, João Paulo da da Silva, Benjamim Constante da Costa Mattos, Luiz Manoel Fernandes, José Luciano da Costa, Joaquim Martins Guimarães, cartorario, e Padre G. Roriz, commissario.

O illustre presidente foi recebido com uma calorosa salva de palmas, tocando a banda Boa União o Hymno Nacional, seguindo-se o Hymno das Escolas cantado pelos 360 alumnos que frequentam as escolas de S. Francisco.

Em seguida o commissario agradeceu num breve discurso, por si, e em nome da digna meza, ao snr. Doutor Alves dos Santos a honra que lhes dava vindo presidir áquella festa.

Affirmou que, realisando-se uma festa escolar no periodo em que sua ex.ª procede a uma inspecção extraordinaria ao circulo escolar de Guimarães, ninguem, que não fosse sua ex.ª, deveria presidir a ella, pela commissão official que está desempenhando e ainda pela sua competencia e trabalhos benemeritos em assumptos de instrucção. Recordou a velha amisade que os liga desde os seus tempos academicos na cidade de Braga. Congratulou-se por ver ali o companheiro doutrora e amigo de sempre revestido das insignias que mais podem nobilitar um portuguez, porque não podem ser compradas com dinheiro, não se conseguem com empenhos, só podem ser conquistadas pelos previlegiados que têm a riqueza do talento e a nobreza do trabalho.

Como naquella festa mais ninguem deveria fallar senão o illustre presidente, que é o talento em toda a sua pujança, e as creanças, que são o talento a desabrochar, elle, orador, retirava-se para o canto da sala que lhe era destinado e donde sahiu apenas para agradecer ao snr. Doutor Alves dos Santos a honra de presidir áquella festa, terminando por pedir a sua ex.ª que declarasse aberta a sessão e distribuisse os premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo de 1908-1909.

Levantou-se em seguida o illustre presidente, que foi recebido com uma prolongada salva de palmas. Feito um profundo silencio, significativo do desejo que todos tinham de ouvir a palavra eloquente e auctorisada de sua ex.ª, o snr. Doutor Alves dos Santos pronunciou um notabilissimo discurso, com o brilho que podem imprimir os homens que têm uma palavra facil ao serviço duma erudição vastissima e do enthusiasmo duma alma apaixonada por uma causa santa.

Principiou sua ex.ª por agradecer ao commissario da Ordem as elogiosas referencias que lhe fez no seu discurso de apresentação á digna assembleia, a que se dirigia.

Palavras suspeitas eram as delle (continuou sua ex.ª), porque traduziam a inalteravel e profunda amisade que sempre os ligou, desde os bancos da escola, na cidade de Braga, onde iniciaram os seus estudos litterarios e scientificos.

Mas agradecia-lhe ainda mais o ensejo que lhe porpocionou de vir ali, áquella festa de creanças, lançar no espirito publico as generosas e fecundas sementes dos grandes principios e das humanitarias ideias, que inspiram e constituem a trama da educação moderna, que impéra sobre o mundo.

Sentia-se bem naquelle meio acariciador, em contacto com as almas juvenis, que hão de constituir a sociedade de amanhã, o Portugal do futuro.

Notando, porem, as festivas homenagens que lhe eram tributadas, pelo calor dos applausos com que foi recebido, declarava-se penhorado e confundido, por tamanhas demonstrações de aprêço e de consideração, e ali consignava, sem ficções, nem reservas, o seu mais sincero e profundo reconhecimento para com todos.

Abordando, em seguida, o problema da educação infantil, discorreu largamente, e proficientemente, sobre a *puericultura*, preconizando a necessidade de se proceder a uma remodelação dos processos, ainda tam atrazados do nosso ensino; e de se insuflar um espirito novo na obra altruista da educação.

Fez a apologia das raças anglo-saxonicas, que teem a hegemonia politica, economica e social do mundo, precisamente porque, sobre os escômbros das velhas instituições do absolutismo, souberam construir esse bello edificio da civilisação hodierna, que é uma resultante daquella educação.

A este proposito, discreteou sobre o estado actual da nossa politica interna, pondo de manifesto, aos olhos de todos, os vicios, os erros e os desatinos, que o espirito desordenado de ambição e do mando, a anarchia das ideias, e a corrupção dos caracteres, têm gerado, ultimamente, entre nós, difficultando-nos a vida e tornando cada vez mais angustiosa a nossa situação!...

Alludiu á gloriosa funcção que, na epocha das conquistas e das descobertas, nós desempenhamos no mundo, em proveito da civilização; mas frisou tambem com magua a assombrosa decadencia em que entramos, mercê das causas historicas que, atrophiando-nos a mentalidade collectiva, provocaram o estado miseravel, em que agora jazemos, meio seculo atrazados e distanciados do progresso europeu!...

Num movimento oratorio, vibrante de enthusiasmo e de sentida commoção, saudou a alma radiosa da Patria, alí presente naquella assemblea que se congregava para assistir a uma festa sympathica e suggestiva, qual era a distribuição de prémios ás creanças das escolas.....

Mas, reparando que essa festa era de creanças, voltou-se para os seus pequeninos ouvintes, no sentido de os interessar, e, no meio dum grande movimento de curiosidade delles, contou-lhes uma historia simples e tocante duma princesa que um dia, ao declinar da tarde, estando no alto dum terraço do seu palacio, enebriada pelo perfume das flores, que se evolavam de encantados jardins, em que o sussurro cantante das fontes se casava docemente com o gorgeio das aves que volitavam pelos ramos das acacias, em festa, toucadas de grinaldas e de trepadeiras aurifulgentes, vira uma pobre creança, toda andrajosa, a amassar terra vermelha para construir tijolos, junto dum ribeiro, que corria, lá em baixo, em immensos volteios, atraves da planicie.

Teve essa princesa o desejo singular de ver essa creança junto de si, naquelle palacio encantado, e inquirir della a sua condição e o seu destino.

Chamou-a o pai, senhor daquelle dominio e castello, e conduziu-a, depois de purificada por tepidas abluções, á presença da castelã, que se maravilhou da sua formosura e peregrina distincção.

Era uma creança do povo, filha dum operario pobre que trabalhava de sol a sol, para agenciar o pão de cada dia.....

Mandou-a educar, installou-a no seu palacio e doou lhe uma grande fortuna.

Esta creança fez-se mulher; trabalhou pela educação dos seus concidadãos, e dedicou-se, durante toda a sua vida, que foi longa, á obra benemerita do aperfeiçoamento da raça a que pertencia, da nação que, por fim, se orgulhava de a ter por filha.

Palácio, jardins, extensos dominios, herdades, campos e florestas, que lhe haviam sido legados pela generosidade intelligente e fecunda da illustre princêsa, tudo por ella foi aproveitado, convertido, e posto ao serviço dessa causa meritória e sacrosanta, em que consumiu a maior somma das suas melhores energias, a melhor parte dos seus emocinantes affectos.

E, um dia, quando a morte lhe bateu á porta, para apagar aquelles olhos (ainda fulgurantes pelos lampejos que nelles punha o amor do Bem) a luz da vida, o seu passamento foi considerado como uma calamidade pública, como uma desgraça nacional; e o seu corpo, envolto na bandeira da Patria, desceu ao túmulo, abençoado e humedecido pelas lagrimas ardentes de todos os seus concidadãos!..

O orador não disse ao auditorio o nome da illustre mulher que tanto se nobilitou na propaganda da instrucção, em beneficio do seu país; quis assim estimular a curiosidade das creanças, a fim de que, por si proprias, procurassem desvendar esse pequenino mistério.....

Mas nós vá-nos dizê-lo: E' Miss. Carolina Sidwig, do Estado de Massachussets.

O notabilissimo discurso do Doutor Alves dos Santos foi, por vezes, interrompido com calorosos applauzos, sendo no final muito ovacionado pela numerosa assistencia.

*

Seguiu-se a recitação do *Bouquet-Ideal*, em que todas as meninas se houveram muito bem, sendo digna de especial menção a menina D. Maria Amelia da Costa Guimarães que desempenhou distinctamente o papel de *Flora*.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios, seguindo-se a recitação de varias poesias e discursos.

O Concurso foi admiravelmente recitado por todas as meninas, devendo especialisar-se a que desempenhou o papel de *Fada da Ventura*, D. Maria Ernestina de Faria Martins; *A Luz da Instrucção* muito bem recitada pela menina D. Albertina da Cunha Pereira Mendes; *Sabbatina* que teve como interpretes muito distinctas as meninas D. Maria Amelia da Costa Guimarães e D. Maria de Lourdes Pires; *A minha Boneca* engraçada poesia recitada magistralmente pela menina D. Maria Arminda Caldas; *O bem fazer*, dialogo pelas meninas D. Albertina da Cunha Castro Pereira Mendes e D. Maria Augusta da Cunha Castro Pereira Mendes, que se houveram muito bem; *Hymno dos Sentidos* muito bem recitado pela menina D. Angelica do Ceo Pinto Basto; *Homenagem de gratidão*, discurso muito bem recitado pela menina D. Albertina da Cunha Castro Pereira Mendes, no qual se faz justiça á competencia e zelo das dignas irmãs hospitaleiras, professoras das escolas do sexo feminino.

O Jogo do botão, recitado com graça pelo menino José Baptista Pereira de Magalhães; e *Discurso de agradecimento*, magistralmente recitado pela menina D. Julieta Fernandes Freitas, que entregou ao illustre presidente um lindo *bouquet* de flores naturaes. Os alumnos das escolas do sexo masculino entregaram tambem ao snr. Doutor Alves dos Santos um formoso *bouquet* com fitas de seda azul e branca.

Por fim levantou-se o illustre

Folhetim

VERSOS do Padre Gaspar Roriz, recitados na festa das escolas da V. O. T. de S. Francisco, da cidade de Guimarães, em 23 de janeiro de 1910, a que presidiu o Ill.mo e Ex.mo Snr. Doutor Augusto J. Alves dos Santos.

CONCURSO

PERSONAGENS

A Fada da Ventura e 11 concorrentes

Senhor's eu sou a *Fada da Ventura*;
A todos posso dar a felicidade:
A riqueza, os bens do mundo, a formosura,
A velhice tornar em mocidade.

Palacios, automoveis, equipagens,
Adornos de setim e de velludo,
Passeios de prazer, longas viagens,
Joias, dinheiro, tudo... eu tenho tudo!

Um concurso infantil eu vou abrir:
Darei em premio esta modesta flor
A'quella concorrente que pedir
Dos bens do mundo o bem que maior fôr.

Concorre alguem?

1.ª CONCORRENTE

Linda fada,
Concorro eu...

FADA

E que quer?

1.ª CONCORRENTE

Uma boneca alentada,
Grande, grande... uma mulher!
Que seja muito bonita,
Muito gorda e muito grande,
Com cabelleira catita,
Que chore, que ria e ande...

FADA

Uma boneca? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

2.ª CONCORRENTE

Um automovel eu queria
Com logar para mim só.
Queria ver como corria
Pela estrada: *pó pó pó*...

Com elle corria o mundo,
Era um gosto viajar!
Que prazer doce, jocundo,
Lindas terras visitar!..

FADA

Um automovel? 'Stá bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

3.ª CONCORRENTE

Um palacio só que seja
Eu quero para viver.
E' o que minh'alma deseja...
Um palacio... pode ser?

Que tenha rica mobilia,
Amplos salões e jardim...
Aposentos para a familia
E um quarto lindo p'ra mim...

FADA

Um palacio? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

4.ª CONCORRENTE

Eu quero joias, brilhantes,
Esmeraldas e rubis;
Quero sedas roçagantes...
Tendo o luxo sou feliz.

Um chapeu descommunal,
Vestidos muito compridos,
Chapeu c'um *faison* real;
Muitas rendas nos vestidos...

FADA

Queres o luxo? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

5.ª CONCORRENTE

Eu quero um grande thesouro,
Quero para mim a riqueza,
Pois aquelle que tem ouro
E' bem feliz com certeza...

Tem palacios assombrosos,
Vive com luxo e decencia;
Tem amigos numerosos,
Todos lhe dão excellencia...

FADA

Queres ser rica? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

presidente que declarou que não ficaria bem, se não dissesse ainda duas palavras. Essas palavras foram de parabens aos premiados e de incitamento a todos os outros a applicarem-se ao estudo.

E por entre palmas de saudação e sorrisos de jubilo, cantando as creanças o Hymno das Escolas, encerrou sua ex.ª aquella sessão que fica memoravel nas ephemerides vimaranenses.

Como acima dizemos, todo o brilho desta solemnidade veio da presidencia illustre do snr. Doutor Alves dos Santos; mas muito contribuiram para o seu explendor o zelo e boa vontade dos dignos mezarios, especialmente dos snrs. ministro Martins Fernandes, vice-ministro P.e Abilio de Passos, secretario Bento José Leite e syndico das escolas Freitas Costa Soares; e ainda o zelo inexcedivel da Ex.ma Superiora, a quem a Ordem Terceira deve relevantissimos serviços, e as dignas professoras, tão distinctas pela sua intelligencia e competencia profissional.

Os nossos parabens a todos pelo bom exito desta festa por tantos titulos sympathica.

Desmentido

Procurou-nos o nosso particular amigo, Ex.mo Snr. Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, para que no nosso jornal se desmentisse o boato, que por ahi tem corrido, de que sua ex.ª estava nomeado presidente do centro republicano, que se está organisando nesta cidade.

Sua ex.ª não está nem nunca esteve filiado no partido republicano.

Festejos carnavalescos na Povoa de Lanhoso

Foi-nos enviado o programma destes festejos que o *Club dos Inseparaveis* realisa no domingo, 6 de fevereiro proximo, na Povoa de Lanhoso.

O programma é engraçado e espaventoso.

Cumprindo-se, como certamente o fará o brioso grupo que o apresenta, os festejos carnavalescos da ridente villa devem constituir um acontecimento.

Não falta nada. Até... «*haverão* (!) cavalleiros, de gosto e galhofeiros»...

Que tenham muita alegria e muito povo, é o que lhes desejamos.

CONVITE

A Direcção do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, tem a honra de convidar todos os socios desta prestimosa associação a assistir, no dia 30 do corrente, pelas 7 horas da noite, a uma sessão de vistas—projecções luminosas—realisada pelo Ex.mo Snr. Padre João Roberto Maciel, socio honorario deste Circulo e incansavel protector do operariado catholico e muito digno Presidente do Circulo de Braga, em virtude de lhe não ser possivel fazer este convite por outro meio.

Guimarães, 25 de janeiro de 1910.

Aviso aos contribuintes

Paga-se agora na recebedoria do concelho a primeira prestação da contribuição predial, industrial, renda de casa e sumptuaria e a contribuição da decima de juros.

Recebem-se na repartição de fazenda, durante o presente mez:

—Declarações a que são obrigados os proprietarios, usufructuarios e inquilinos dos predios, e bem assim as declarações dos industriaes.

—Os requerimentos dos proprietarios que se não conformarem com o rendimento collectavel dos predios inscriptos em seu nome, e bem assim alterações occorridas nos predios depois do encerramento das matrizes no anno anterior.

As declarações a que são obrigados os proprietarios que durante o anno construiram predios novos ou os reedificaram e dos que estejam omissos nas matrizes prediaes.

Tanto os inquillinos como os proprietarios e os usufructuarios não podem reclamar ordinaria ou extraordinariamente, ficando por isso irremeditariavelmente sujeitos ao pagamento da contribuição que lhe fôr lançada, se não prestarem á repartição de fazenda os esclarecimentos necessarios dentro daquelle praso.

Até 31 de março, recebem se nas repartições de fazenda concelhias os requerimentos dos industriaes que durante o anno de 1909 deixaram de exercer a sua industria por um, dois ou tres trimestres, ou que foram collectados em duplicado, e bem assim os dos proprietarios que no mesmo anno tiveram os seus predios devolutos, no todo ou em parte.

—O snr. presidente da camara, Abbade de Tagilde, que está servindo de adminisrador do concelho, recebeu um telegramma do snr. governador civil em que este magistrado lhe communica que o snr. ministro da fazenda prorogou o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

Escola Agricola «Conde de Agrolongo»

Guimarães vae ser enriquecida com uma nova instituição que muito deve contribuir para o progresso duma das suas maiores fontes de receita—a agricultura.

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, será solemnemente inaugurada no edificio da Sociedade Martins Sarmento a «Escola Agricola Conde de Agrolongo» instituição patriotica que immortalisa o nome do benemerito vimaranense que a sustenta com o fim altruista de educar os nossos agricultores tão carecidos de instrucção neste ramo de industria.

Vem inaugurá-la o illustre jornalista, snr. Bento Carqueja, propagandista benemerito da instrucção popular agricola em Portugal.

Será director e professor da Escola o snr. Francisco Mattos Fragoso Junior, que já se encontra nesta cidade.

A escola funccionará todos os dias no edificio da Sociedade Martins Sarmento ás 6 horas da tarde, havendo aos domingos palestras nas freguezias ruraes.

Os nossos lavradores e proprietarios não deixarão de frequentar esta escola. Vae nisso um grande interesse para todos.

Nós rejubilamos com a creação da «Escola Conde de Agrolongo» nesta cidade, séde dum concelho tão importante na sua agricultura, e não nos cançaremos de fazer propaganda no sentido de haver a maxima frequencia.

Calendarios

Recebemos lindos calendarios da casa Costa & Carvalho, com papelaria e typographia, no Largo dos Loyos, Porto; e da casa José de Sousa Lima, do Porto, por intermedio do seu agente nesta cidade, snr. Manuel C. Martins, com chapelaria á Praça D. Affonso Henriques.

Agradecemos.

Atelier da Moda de Oliveira Roriz—mudou para a rua da Rainha n.os 93 a 97—Guimarães.

Tuna Academica da Universidade de Coimbra

Este distincto grupo de briosos rapazes da nossa Universidade visita Guimarães no proximo dia 2 de fevereiro, devendo entrar nesta cidade pelas 11 horas da manhã, e realisando á noite um espectaculo no Theatro D. Affonso Henriques, em beneficio da sua «Caixa de subsidios a estudantes pobres».

O fim altruista da sua visita e a categoria dos illustres visitantes merecem uma recepção carinhosa por parte dos vimaranenses, que são sempre fidalgos para com os que aqui veem guiados por um nobre ideal de justiça e de amor.

Estamos certos de que as nossas gentis damas não deixarão de cobrir de flores a sympathica academia coimbrã e o nosso theatro deve regorgitar de espectadores que darão por bem empregado o seu tempo, pois consta-nos que a Tuna se apresenta distinctamente.

Sejam bem vindos!

Circulo Catholico

Como estava annunciado, realisou uma conferencia no Circulo Catholico, S. José e S. Damaso, na tarde de domingo ultimo, o snr. General João Pereira d'Eça Chaby, orador erudito e eloquente, que foi muito applaudido.

Consorcio

Está justo o casamento do snr. Thomaz Rocha dos Santos com a snr.ª D. Maria Amelia Sampaio, gentil filha do fallecido capitalista snr. João Antonio Sampaio.

Antecipamos os nossos parabens.

†

NECROLOGIA

Falleceu na freguezia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Thyrso, o snr. Silvestre da Cunha, pae da digna esposa do snr. João Fernandes de Mello, conceituado negociante nesta praça.

*

Falleceu em Braga, no dia 18 do corrente, a snr. D. Amelia Beatriz d'Assumpção de Carvalho, viuva do fallecido snr. Gaspar Pinto de Carvalho Sousa da Silva, da casa do Guardal, e cunhada do snr. Antonio José Ferreira, solicitador nesta comarca.

*

Na freguezia de Valle Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, falleceu o snr. Domingos Fernandes Guimarães, antigo negociante nesta cidade, pae do distincto litterato snr. Domingos Guimarães e tio dos snrs. João Gualdino Pereira e Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Os seus funeraes realisaram-se no dia 24 do corrente no templo da V. O. T. de S. Domingos, com numerosa e selecta assistencia, tomando a chave do caixão o cunhado do fallecido, snr. Alvaro Ferreira Guimarães, da Povoa de Lanhoso.

*

Na sua casa de Bugalhós de Baixo, freguezia de S. Vicente de Mascotellos, falleceu o nosso presado amigo e correligionario, snr. Francisco Vaz da Costa, proprietario e actual regedor daquella freguezia, genro do snr. Francisco Martins de Abreu. Era novo ainda, sendo a sua morte muito sentida.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na parochial daquella freguezia.

*

Victimada pela tuberculose, falleceu a snr.ª Maria de Sousa Guise, irmã do snr. Francisco Antunes de Sousa, empregado na Typographia Minerva.

*

Tambem falleceu em Vizella, com avançada idade o snr. Antonio Francisco da Silva, pae do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, e avô da esposa do snr. Francisco Moreira de Sequeira Junior.

Os seus funeraes realizaram-se hontem no templo da Misericordia.

*

Falleceu o snr. João Lopes Antunes, antigo amanuense na secretaria da Misericordia, desta cidade, que ha muito se achava enfermo.

Os seus funeraes realisaram-se hoje na capella de S. Domingos, tomando a chave do caixão o snr. Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalçalves, e segurando as gualdras os snrs. Dr. José Maria de Moura Machado, tenente Luiz Loureiro, Antonio José Pereira de Lima e Amandio Nogueira.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Atelier da Moda de Oliveira Roriz—mudou para a rua da Rainha n.os 93 a 97—Guimarães.

6.ª CONCORRENTE

Eu quero ter umas azas
Para fugir e voar
Por sobre todas as casas,
Por sobre as aguas do mar...

Ir a Londres, a Paris,
A's terras do oriente...
Como eu seria feliz!
Quero umas azas somente...

FADA

Umas azas? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

7.ª CONCORRENTE

Eu quero ser a rainha
Duma nação poderosa,
Eu quero, por vida minha,
Ser linda, bella, formosa;

Ser adorada e querida
Pelos vassallos fieis;
Gozar doçuras da vida
Nos ricos paços dos reis.

FADA

Queres ser rainha? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

8.ª CONCORRENTE

Eu p'ra mim não quero nada,
Tenho tudo o que é preciso...
Só peço p'ra a minha terra:
Sou menina de juizo...

Desejo, pois, uma coisa
Que a Guimarães mais convenha:
Por isso venho pedir-te
Um elevador p'ra a Penha ..

FADA

Um elevador? 'Stá bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

9.ª CONCORRENTE

Linda fada, se pudesses
Satisfazer meu desejo,
Depunha na tua mão
Um enorme, um grande beijo...

Eu quero ter uma luz
P'ra sair de noite á rua...
Faz-me, pois, este favor:
Vae ao céo e traz-me a lua...

FADA

Queres a lua? Está bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

10.ª CONCORRENTE

Eu com pouco me contento...
A gente, quando é creança,
Fica sempre satisfeita
C'uma pequena lembrança.

Porisso eu quero uma prenda
Com a qual serei feliz:
Manda-me dar sem demora
Uns sapatos de verniz...

FADA

Queres uns sapatos? 'Stá bem.
Quem concorre? Ha mais alguem?

11.ª CONCORRENTE

Linda fada, o que eu queria
Bem, por que minha'alma chora,
Era voltar á alegria
Dos bellos tempos d'outrora.

Queria ver esse sorriso,
Ouvir as fallas d'amor,
Que eu ha muito não diviso
Entre os espinhos da dor.

Queria matar a saudade,
Essa dor que me feriu...
Queria vencer a orphandade
Desse bem que me fugiu...

Riquezas, luxo, prazer?..
Não! Quero apenas um bem;
Podes-me acaso attender?
Sou orphã... Dá-me hũa mãe!..

FADA

Queres hũa mãe? Pobresinha!..
Perdeste esse grande bem?
Quem perdeu a mãe que tinha
Não pode ter outra mãe.

Ouro, luxo, formosura,
Grandezas, quem quer as tem...
Mas não pode ter ventura
Quem perdeu o amor de mãe.

Não concorre mais ninguem
Neste certamen d'amor;
Quizeste o amor de mãe:
Venceste, ganhaste a flôr.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

93, RUA DA RAINHA, 97

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador — *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....

.....